



## A Cruzada Social

Eu não costumo ler *O Combate*, pois que, além da *Batalha*, mal me chega o tempo para passar rapidamente os olhos por uma ou outra gazeta de informação, o que bem raras vezes acontece. Não admiraria, pois, que um *suelto* publicado ontem naquela jornal socialista passasse despercebido para mim, se um amigo me não chamassem a atenção para ele.

E o caso que a comissão instaladora da "Cruzada Social" me convida a assistir a uma reunião, que parece convocar não sei para quando, afim de provar as afirmações que fiz no meu artigo — segundo diz — comprometendo-se a comissão, sob sua honra, a respeitar a minha pessoa dentro da sua sede.

São convidados igualmente os trabalhadores conscientes a assistir à mesma assemblea "afim de ouvirem as considerações feitas por mim na *Batalha*, a respeito da honestidade e fins desta instituição de beneficência".

As minhas acusações serão tomadas como *disfamação* — diz a comissão da Cruzada Social — se eu não aparecer à reunião convocada, reservando-se a mesma comissão o direito de proceder como *melhor entender*.

Eu lamento que os membros da Cruzada Social tivessem dado às minhas considerações, publicadas na *Batalha* de 23 do corrente, a peor interpretação que se lhe poderia dar. E, longe de responder aos seus convites e às suas ameaças, indignas de quem se afirma a *elite* consciente do futuro, em volto a abordar o caso, mais para fazer incidir sobre ele a atenção dos trabalhadores a quem ele interessa, do que para dar explicações à Cruzada Social que não se mostra disposta a compreender-me, nem, o que é pior, a discutir com seriedade os argumentos apresentados por mim.

Expliquei eu no meu citado artigo, quais as perguntas que julguei e julgo indispensáveis para podermos tratar do assunto. Dizia: "Efectivamente, os serviços de saúde são, entre nós, péssimos; mas os serviços oficiais, os serviços hospitalares.

Então sim, a iniciativa seria proveitosa, criando hospitais onde os operários encontrassem um tratamento perfeito e completo que os hospitais do Estado lhes não proporcionam".

Ora esta é a minha opinião, que eu gostava de ver contestada, para podermos fazer luz sobre o caso.

Eu continuo supondo de impossível efectivação a ideia da "Cruzada Social". Impossível ao ponto em que ela se poderia tornar útil. E, como me julgo com o direito de pensar como em querer sobre todos os assuntos, e de discutir todos os casos que me possam interessar, emiti o meu desacordo com a ideia, nunca supondo que as minhas afirmações fossem tomadas como um ataque individual aos membros da "Cruzada", que eu não conheço.

E tanto vontade tinha eu de ver aclarada a coisa que a coloquei nestes pontos:

"Julga a comissão da "Cruzada Social" possível a realização dessa obra? Quanto supõe ela ser necessário para a criação da "casa de saúde" nessas condições? Quanto calcula que o Estado gasta com os deficientíssimos serviços hospitalares? Julga possível a "Cruzada Social" amontar dois ou três mil contos para poder, eficazmente, dar execução à projectada obra?"

Podrá parecer a alguém que não avouesse, da minha parte, vontade de discutir o assunto, tratando-o de modo?

Entendi, e entendo, que os fins da "Cruzada", para mim ainda um tanto obscuros, eram irrealizáveis, mas não quiz afirmá-lo porque me faltavam os elementos para o fazer. Pedi-os; e a comissão instaladora da "Cruzada", em vez de responder às minhas perguntas que viriam colocar a questão nos devidos termos, nem uma palavra me deixou de concretizar, e vai para um jornal que eu não leio, e que era estranho ao assunto, convidar-me não sei a quê e ameaçar-me não sei com quê.

É Pois não seria mais correcto que a "Cruzada Social" viesse, por intermédio da *Batalha*, que para esse fim se pôz à sua disposição, contestar com dados, com elementos, com argumentos concretos e positivos, as minhas afirmações?

Foi aqui que levantei a questão; é aqui que entendo ela deve ficar demida... E enquanto assim não acontecer, não tenho que responder a ninguém, nem em assembleas, nem seja onde for.

Que venham argumentos... que vêm argumentos. Se vierem voltar a falar da questão; se não, calar-me ei. As ameaças e as incorreções não me parecem resolver o problema.

Nos meus hábitos não está servir-me delas, nem responder aos que, com elas, se me dirigem.

G. GONÇALVES

## A classe dos barbeiros

reúne hoje em assemblea magna para tratar dos seus mais caros interesses

Atrevessa agora a classe dos barbeiros uma das mais importantes fases da sua existência colectiva. Está pendente da resolução patronal a reclamação de aumento de salário que apresentaram.

Além disso, há que impôr a efectivação do novo horário de trabalho. Quanto a aumento de salário sabe-se que não há de mais justificável, sendo a classe dos barbeiros aquela que menor percentagem de aumento tem conseguido desde o início da guerra. O patronato mostra uma relutância extraordinária em conceder maiores salários, e é justamente essa relutância que tem de ser vencida.

Quanto ao horário de trabalho, não pode nem deve a classe dos barbeiros prescindir de uma regulagem que as outras classes estão firmemente dispostas a fazer respeitar.

Estas importantíssimas questões serão ventiladas na assemblea que a classe dos barbeiros promove hoje. De crer é que, atento a gravidade dos assuntos a debater, não deixe de comparecer à reunião convocada, reservando-se a mesma comissão o direito de proceder como melhor entender.

A apreensão do arroz à Companhia Mercantil

O tribunal arquivou o processo, ficando a Companhia impune

Sr. redactor: — Para que os leitores do seu jornal e todo público, avalem bem qual a acção dos tribunais contra os assambadeiros e envenenadores do povo vou expôr a v. o seguinte factor:

No dia 5 de Abril do corrente ano, procuroi os armazéns da Companhia Mercantil, com sede na rua de S. Julião, à apreensão de 15.700 quilos de arroz que em virtude da análise feita por um engenheiro agrônomo oficial, foi dado como impróprio para o consumo, e que não mostra mais que um "truc", para fazer o carregamento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos 15.000 o despedimento de vagões que tem a carga.

Os grevistas resolveram não comparecer ao trabalho e protestar contra o despedimento de mais três camadas, e que despedia os operários João Carqueja, Joaquim Serrafuel e José Correia, dizendo o governador por sua vez estar envidado em tratar mais com a associação visto ter os seus corpos directórios individuais ex-corticeiros.

Sobre a resolução do industrial, falaram diferentes camaradas repudiando a oferida dos

## TRIBUNA SINDICALISTA

Os resultados definitivos do regime patronal  
a paragem da produção e a miséria

A existência da pobreza nas sociedades actuais prova que a participação da classe trabalhadora nas vantagens do capitalismo e o direcção patronal são dois factos que não poderiam co-existir, se não fossem incompatíveis. Podemos admitir, se quisermos, que a facilidade de comunicação, a elevação geral dos gastos e as necessidades, a luta de classe, melhoraram as condições de existência da maioria da população, comparadas as actuais. Desprezamos as causas tendentes a diminuir essa melhoria, como a frequência cada vez maior das faltas de trabalho, a continua baixa dos salários das mulheres empregadas nas cidades; mas semelhante apreço nada invalida a verificação do alto capital de que nas sociedades patronais os bens-estar se não pode desenvolver paralelamente com os progressos da maquinaria; de modo que as novas sociedades apresentam o seguinte espetáculo paradoxal: uma força de produção colossal, e uma irremediável miséria.

Em face de semelhante situação económica pode-se afirmar, sem nenhum engano, que os patrões e os proprietários constituem um verdadeiro bando de assassinos e de ladrões. Matam uma densidade de trabalhadores pelas condições de existência a que os condenam, roubam-nos, visto que nada ou quase nada produzindo, consomem a melhor parte dos objectos: viveres, vestuário, casas, criados pelo labor dos mesmos trabalhadores.

Enquanto a direcção patronal deixar existir ou mesmo agrava a pobreza, o industrialismo aumenta as necessidades reais ou fictícias da população. O relativo desenvolvimento da indústria, a influência da imprensa, a facilidade das comunicações, a frequência maior complexidade das relações sociais, certas modificações na mentalidade e nos costumes, e outros tantos factos provocados pelo industrialismo moderno criaram em toda a parte desejo de uma vida mais desafogada, mas fácil, mais variada, uma necessidade intensa de bem-estar e de luxo, excessidade a que a maravilhosa produtividade do industrialismo moderno facilmente permitiu satisfação se o seu regime patronal a isso se opõe.

A desproporção crescente entre as necessidades e os recursos faz que os operários, e assim os individuos que formam a classe média, sofram mais e antiga com a sua pobreza, a miséria. Ela contribui para desmoralizar as massas e determinar o ódio pelo actual mundo social.

## III

Certos economistas contestam a existência é a gravidade do pauperismo e defendem que, por exemplo, em França a situação é bastante satisfeita. E presentam como prova principal os depósitos da Caixa Económica, que se elevam a mais de três bilhões fornecidos por dois milhões de operários, isto serve também para estabelecer que dez milhares de indivíduos não possuem nemumas economias. Além de que, sendo a média das caderetas de quinhentos francos por pessoa, representam recursos completamente insignificantes, que não poderiam provar que a maioria da população não está na pobreza e na penúria. O pauperismo, aliás, está bem demonstrado pela observação directa do modo de vida da classe pobre e pelo alto das quantias que os estabelecimentos de beneficência dispõem sem conseguir diminuir. As caderetas da Caixa Económica mostram, não a previdência riqueza dos trabalhadores, mas as muitas privações que elas a si próprias impõem para tentarem livrarem das diferentes eventualidades que os ameaçam, tais como a falta de trabalho, doença e o acidente.

A segunda prova da riqueza da França é tirada do grande número de patrões e de pequenos cultivadores que ela possui. Para as indústrias e consumo das cidades conta-se um milhão por três operários. Na pequena indústria há um milhão de proprietários medianos e que estão satisfeitos com sua sorte. Como podem estas cifras servir a ausência da miséria?

Se há três operários por cada patrão prova que os três quartos dos habitantes das cidades são salários que vivem na pobreza. Dedução feita dos grandes cultivadores e de seus rendimentos, resulta um milhão de cultivadores. Ora se este número um milhão de indivíduos encontra-se satisfeito com a sua sorte significa que existem cinco milhões de jornaleiros e de pequenos cultivadores que sofrem a pobreza, não só elas suas famílias.

Certas pessoas se dignam de recusar esta miséria, mas pretendem que é a direcção patronal a sua causa. Segundo elas tal causa residiria assim um dos nossos principios morais que defendemos e propagamos.

Sobre a organização operária impõe a responsabilidade da educação que deve dar-se à futura sociedade, tanto mais neste caso em que se trata de crianças que perderam seus pais no esgotamento da luta social. E' de esperar que tanta simpática festa mereça o apoio do proletariado.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede da associação onde podem ser adquiridos todos os dias úteis, das 20 horas em diante.

## Vadios da classe baixa

No tribunal, no governo civil, para julgamento dos indivíduos acusados de vadiagem, foram presentes ontem, Porfirio da Assunção, Francisco de 18 anos, de Lisboa; Alberto dos Anjos Ferreira, de 25 anos, de Lisboa; João Fernandes, de 27 anos, de Lisboa, e José Dantas Júnior, de 20 anos, de Lisboa, sendo todos absolvidos, excepto Casimiro da Silva Franco, que vai ser encarcerado no governo.

## O Maldito ciume

Foi preso Thomaz José Lourenço, rua de S. Bento, 532, por acordo com uma facada nas costas Isaura Baita, Praça de S. Paio, 12, 3º, que foi pensada na Cruz Vermelha.

## Pranchadas no Rossio

Ontem, pelas 20,5, no Rossio, devido a um incidente com um passageiro dum carro eléctrico, uma ronda da guarda republicana distribuiu algumas pranchadas pelas pessoas que pelo local passavam no momento, despertando este escoço grande indignação.

A BATALHA  
no Pórtico

A U. S. O. do Pórtico prossegue nos seus trabalhos contra a carestia da vida. Um comício no dia 14 - Interrupção do trabalho - Protesto contra a prisão dos jovens sindicais

PORTO, 28. - A União dos Sindicatos Operários, como deliberava na sua reunião de 23, tem prosseguido nos seus trabalhos inerentes à campanha contra a carestia da vida. Na sexta-feira, efectuou-se, consoante o convite feito, a assembleia magna das direcções dos sindicatos profissionais, sendo imensamente concorrida. Quasi todos os delegados das direcções se referiram energeticamente aos escândalos constantes narrados pela imprensa burguesa, que, ainda assim, não é a expressão da verdade, pois encobreem tanto ou quanto a completa nudez dos factos, procurando atenuar a gravidade dos crimes cometidos pelos neogoncavenses envenenadores do consumidor. Debatido o assunto com rara energia, e reconhecida a necessidade urgente de uma ação forte do operariado, tendente a pôr cômodo à desmedida ganância do comerciante e à criminosa atitude seguida pelos assentadores, que preferem deixar apodrecer os géneros a colocá-los no mercado por preços rascavéis, para depois impingi-los por excessivos custos, foi resolvido paralizar-se o trabalho no dia 14 de outubro próximo, das 12 horas em diante, a fim do povo trabalhador assistir em massa ao comício que se deve realizar na tarde daquele dia. Para que o comício se torne imponente, a U. S. O. vai distribuir, por estes dias, um manifesto ao povo consumidor em geral, pondo em relevo os propósitos da organização em confronto com os crimes do comércio e com o desleixo, incompetência e cumplicidade dos homens políticos que actualmente nos governam.

Depois da efectuação do comício e da entoura, a quem do direito, das reclamações respectivas, todos os sindicatos operários conservar-se-hão em sessão permanente até que, de facto, sejam atendidas as reclamações operárias e dos consumidores.

Cristiano de Carvalho foi muito aplaudido e cumprimentado pela assistência.

Os mesmos sindicatos devem, como meio de propaganda para o comício projectado se tornar o mais grandioso possível, promover reuniões magnas das suas classes, despertando os interessados nesta luta de vida e de morte.

Aproveitando o ensejo, os assistentes à reunião de anteontem protestaram mais

uma vez contra a proibição do comício

que se devia efectuar domingo passado,

e contra a prisão arbitrária dos jovens sindicais, demonstração evidente de que o governo não tende a força moral precisa para se impôr, e estando cheio de medo, perdeu a cabeça, revolucionando o toutiço...

**Associação de Classe dos Empregados da Carris comemora o seu 17.º aniversário - Uma brilhante conferência por Cristiano de Carvalho**

Comemorando a passagem do 17.º aniversário da fundação da Liga das Artes de Viação Portuense (associação de classe), a direcção desta importante colectividade operária realizou, ontem, uma sessão solemne, em que a propaganda dos bons princípios operários e revolucionários se salientou dumâ maneira bem apropriada. Para que a referida comemoração resultasse o mais brilhante e útil possível, foi convidado e inteligente artista Cristiano de Carvalho a fazer uma conferência, ao qual promptamente aceudiu, escolhendo para tema da sua dissertação - As classes trabalhadoras perante a História. Pelas horas da manhã, após umas breves frases do presidente da sessão, um membro da classe, secretariado por um delegado da U. S. O. e pelo autor destas linhas, como representante de A Batalha, Cristiano de Carvalho principiou por dizer que uma das principais armas de que os Estados, remotos e modernos, se tem servido para ocultar a verdade ao povo - é o ensino oficial pelo qual sempre se procurou, predominantemente, conter as camadas populares no desconhecimento dos grandes factos prehistóricos, não lhes mostrando as sociedades existentes na antiguidade, as instituições maiores ou menores comunidades de então - coisas que os mestres, os catedráticos, os omniscientes guardavam inteiramente na bagagem do seu intelecto exclusivo. O único era esforçarem-se sempre por desviar o escravo da sua verdadeira diretriz, do verdadeiro caminho que devia imprimir à marcha dos acontecimentos de que era o principal protagonista.

Miguel Correia estabeleceu um paralelo com as medidas violentas adotadas contra os operários, demonstrando-lhe que elas serão sempre os eternos bodes expiatórios. Não disse, nem de tal seria capaz, que concordava com as medidas de violência contra os operários, como saiu na notícia.

**Assalariados do Estado**

Na sede da Associação do Pessoal do Exército reúne hoje, às 20 e meia horas, a comissão nomeada na assembleia magna de funcionários e assalariados do Estado, incumbida de entregar ao governo uma representação pedindo justiça nos estabelecimentos oficiais, onde se cometem violências contra vários assalariados.

**Quando os policiais roubam...**

O tenente sr. Antônio Paixão, tesoureiro do conselho administrativo do corpo da polícia cívica, oficiou ao ministro do interior, comunicando-lhe que havia recorrido para o Supremo Tribunal Administrativo do despacho que o demitiu daquele cargo.

**Quedas**

Depois de pensado no posto de socorrista de Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento numa das enfermarias, Maria da Assunção, de 35 anos, residente em Cacilhas, que caiu por uma escada interior da residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

De seguida foi para a polícia cívica, de onde saiu com a mesma ferida.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao princípio da luta de classes.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao princípio da luta de classes.

**Quando os policiais roubam...**

O tenente sr. Antônio Paixão, tesoureiro do conselho administrativo do corpo da polícia cívica, oficiou ao ministro do interior, comunicando-lhe que havia recorrido para o Supremo Tribunal Administrativo do despacho que o demitiu daquele cargo.

**Quedas**

Depois de pensado no posto de socorrista de Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento numa das enfermarias, Maria da Assunção, de 35 anos, residente em Cacilhas, que caiu por uma escada interior da residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

De seguida foi para a polícia cívica, de onde saiu com a mesma ferida.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao princípio da luta de classes.

**Quedas**

Depois de pensado no posto de socorrista de Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento numa das enfermarias, Maria da Assunção, de 35 anos, residente em Cacilhas, que caiu por uma escada interior da residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

De seguida foi para a polícia cívica, de onde saiu com a mesma ferida.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao princípio da luta de classes.

**Quedas**

Depois de pensado no posto de socorrista de Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento numa das enfermarias, Maria da Assunção, de 35 anos, residente em Cacilhas, que caiu por uma escada interior da residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

De seguida foi para a polícia cívica, de onde saiu com a mesma ferida.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao princípio da luta de classes.

**Quedas**

Depois de pensado no posto de socorrista de Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento numa das enfermarias, Maria da Assunção, de 35 anos, residente em Cacilhas, que caiu por uma escada interior da residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

De seguida foi para a polícia cívica, de onde saiu com a mesma ferida.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao princípio da luta de classes.

**Quedas**

Depois de pensado no posto de socorrista de Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento numa das enfermarias, Maria da Assunção, de 35 anos, residente em Cacilhas, que caiu por uma escada interior da residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

De seguida foi para a polícia cívica, de onde saiu com a mesma ferida.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao princípio da luta de classes.

**Quedas**

Depois de pensado no posto de socorrista de Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento numa das enfermarias, Maria da Assunção, de 35 anos, residente em Cacilhas, que caiu por uma escada interior da residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

De seguida foi para a polícia cívica, de onde saiu com a mesma ferida.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao princípio da luta de classes.

**Quedas**

Depois de pensado no posto de socorrista de Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento numa das enfermarias, Maria da Assunção, de 35 anos, residente em Cacilhas, que caiu por uma escada interior da residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

De seguida foi para a polícia cívica, de onde saiu com a mesma ferida.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao princípio da luta de classes.

**Quedas**

Depois de pensado no posto de socorrista de Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento numa das enfermarias, Maria da Assunção, de 35 anos, residente em Cacilhas, que caiu por uma escada interior da residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

De seguida foi para a polícia cívica, de onde saiu com a mesma ferida.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao princípio da luta de classes.

**Quedas**

Depois de pensado no posto de socorrista de Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento numa das enfermarias, Maria da Assunção, de 35 anos, residente em Cacilhas, que caiu por uma escada interior da residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

De seguida foi para a polícia cívica, de onde saiu com a mesma ferida.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao princípio da luta de classes.

**Quedas**

Depois de pensado no posto de socorrista de Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento numa das enfermarias, Maria da Assunção, de 35 anos, residente em Cacilhas, que caiu por uma escada interior da residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

De seguida foi para a polícia cívica, de onde saiu com a mesma ferida.

Aludiu ao trabalho de Haythausen e de Morgan sobre as instituições primitivas, demonstrando claramente o critério materialista da História. A conclusão de tal critério conduz ao

# O CALVÁRIO

por  
Octave Mirbeau

III

E recordava, com frequência, uma frase de Lirat, de uma concisão terrena, de um critério profundo.

Tinhamos assistido às exequias do grande pintor M... O célebre autor dramático D... vestia de luto. No cemitério, pronunciou um discurso. Isto não espantou ninguém; não eram M... e D... iguais em renome? Terminada a cerimónia, Lirat travou-me do braço, e voltámos a pé, muito tristes, para Paris. Lirat parecia absorvido em dolorosas reflexões; guardava silêncio... Bruscamente, parou, cruzou os braços, e baloçando a cabeça, com aquele modo que ele tinha, cômico à força de gravidez, exclamou: «Mas quem é D...? Que ligação há entre os dois, hein? Dizel». Era justo. Que ligação havia, na verdade? Vinham, acaso, da mesma raça ou caminhavam para a mesma glória: o artista ativo, de pensamentos

grandiosos, de obras imortais, e o outro, cujo ideal era divertir, à noite, com as suas bagatelas chatas, uma assemblea de burgueses enriquecidos e refastelados... Sim, em verdade, não havia nada de comum entre eles.

Tão longe estava destes sentimentos agressivos que, depois de jantar, tendo passado pelas avenidas, feliz de um bem-estar físico que dava aos meus movimentos uma leveza e uma elasticidade particulares, sentava-me em uma cadeira do teatro das Variedades, onde se representava uma ópera que estava fazendo sucesso. Com o rosto deliciosamente fustigado pelo frio de fora, o coração completamente aberto à indulgência universal, sentia-me, em verdade, alegre. Porque? Não o sabia, e pouco me importava sabê-lo, uma vez que não estava disposto para entrar em investigações psicológicas sobre mim mesmo. Tinha chegado em um entreacto, e a multidão apinhava-se, elegante, nos corredores. Depois de deixado o sobretudo no vestiário, dei volta às frisas com aquela suave impaciência, aquela acariciadora angústia já experimentada no Bois, e subi ao andar superior, continuando o mesmo escrupuloso exame aos camarotes. «Porque não estará ela aqui?» pensava eu. Cada vez que não distinguia nitidamente a fisionomia de uma mulher, ou porque ela estivesse inclinada, ou afogada em sombra, ou escondida atrás do leque eu dizia sempre: «E! Juliette!» E afinal, nunca era Juliette.

A peça divertiu-me; ri, francamente, com os pesados gracejos que eram todo

o seu espírito; toda essa inépia sinistra, toda essa grosseria reles, me encantaram, e aachei-a, com a maior seriedade do mundo, uma ironia a que não faltava literatura. Nas scenas de amor, internhei-me. No último intervalo, encontrei um rapaz que mal conhecia. Satisfeito de poder despejar sobre alguém as comunicativas banalidades que se amontoavam em mim, agarrei-me a ele.

— Surpreendente, esta peça! — disse-me.

— Sim, não é má.

— Não, é má! Não é má... É uma obra prima, meu caro, uma obra prima surpreendente!... Eu, do que gosto, é do segundo acto... Há ali uma situação... uma situação de uma fórmula!... É de alta comédia!... E o guarda roupa!... E a Judic? Ah! a Judic!

E batia na perna, dando ao mesmo tempo estalos com a língua.

— Isto excita-me, meu caro!... É surpreendente!

Discutimos assim o mérito dos diversos actos, das diferentes scenas, dos vários actores... Quando nos fomos separar, preguntei-lhe:

— Diga-me: não conhece uma tal Juliette Roux?

— Espere! Perfeitamente!... Uma morenha, muito chic?... Não, estou confundido... espere!... Juliette Roux... Não conheço.

Uma hora depois, abanava em frente de uma soda-water, no café da Paz, quando era costume reunirem-se à saída dos teatros, os melhores exemplares do

mundu galante. Muitas mulheres entravam e saíam, insolentes, ruidosas, cobertas de uma camada de pó de areia e os lábios pintados de vermelho. Na mesa vizinha da que eu ocupava, uma loira já durázia, muito animada, contava não sei o quê, com uma voz enronqueada pela orgia; uma outra, mais longe, morena, requebrava-se, com a magestade cômica de um perdi: com a própria mão com que tinha remexido o estrume nos pátios da herdeira, manejava o leque, emquanto o homem que a acompanhava, recostado em uma cadeira, com o chapéu deitado para traz e as pernas alargadas, chupava obstinadamente o castão da bengala.

Um inviável desgosto subiu-me de coração aos lábios senti vergonha de estar ali, e comparava os modos ridículos e espalhafatosos, daquelas mulheres com o porte reservado da doce Juliette, na atelier de Lirat. Aquelas vozes roucas ou berrantes tornavam mais suave aí a frescura da sua voz, daquela voz que eu ouvia sempre, dizendo-me: «Com muito prazer...». Mas já o conhecia há muito! Levantei-me...

— Que canalha, aquele Lirat! — exclamei ao meter-me na cama, furioso por não haver assim tratado uma mulher que eu não encontrara, nem na rua, nem no Bois, nem no restaurante, nem no teatro, nem no café nocturno.

IV

— A senhora Juliette Roux, está? — Se o senhor quer entrar?... — disse-me a creada.

— Sem perguntar o meu nome, sem esperar a minha resposta, fez-me atraçar uma pequena ante-câmara, muito escura, e conduziu-me a um aposento, onde eu não distinguia, ao princípio, mais do que um candiêiro coberto

um grande guarda-vistas côn de rosa, e que ardia suavemente a um canto. A crença aumentou a luz, e levou uma capa de peles que estava sobre um divã.

— Vou prevenir a senhora — disse-me.

E desapareceu, deixando-me só.

Eis-me em casa dela!... Há oito dias que me não abandonava a ideia desta visita... Não tinha nenhum plano, nenhum projecto. Desejava ver Juliette, eis tudo! Qualquer coisa semelhante a uma curiosidade muito viva, que eu não analisava, atraía-me para ela... Diversas vezes tinha ido à rua de Saint-Pétersbourg, com a intenção bem firme de me apresentar em casa dela; mas, chegado o momento, faltava-me a coragem, e ia-me embora sem ter conseguido decidir-me a franquear a porta da sua casa.

Neste momento, eu era o homem mais embarcado do mundo, e arrepentia-me daquela tolice, porque era uma tolice, evidentemente... Como me receberia ela?... Que lhe diria eu?... E verdade que me tinha convidado... Mas recordar-seia ela de mim?... O que, sobretudo, me inquietava, era por que mal que apelasse para a inteligência, não achava a menor frase, a menor palavra para começar a conversação, quando Juliette aparecesse!... Se a fi-

car calado, de boca aberta, que ridículo... Examinava o aposento onde Juliette entraria de um momento para outro... Era um quarto de vestir, servindo ao mesmo tempo de saleta.

A impressão que tive foi desagradável. O lavatório desastradamente arrumado, com as duas bacias de cristal, estaladas, indisponíveis. As paredes e o tecto, forradas de setim vermelho berrante, os móveis em seda bordada, os reposeteiros espalhafatosos, adornos muito caros e muito feios, esmalhados pelos móveis; as mesas extravagantes, sem destino, os consólos carregados de bugigangas; tudo, enfim indicava um gosto vulgar.

Eu tremia... tingia-se-me o rosto de vermelho; mas ela reconheceu-me, e sorrindo com aquele sorriso que tornava enigmática a encontrar, estendeu-me a mão:

— Ah! senhor Mintié! — disse ela. Que gentileza, não me ter esquecido! Muito que não vê esse original de Lirat?

— Sim, minha senhora; ainda o não tormei a ver desde o dia em que tive a honra de a encontrar em casa dele... Ah! Eu julgava que ele nunca o deixava...

— E verdade — respondi eu — que o encontro muitas vezes... mas estes dias tenho trabalhado.

Julgando ter percebido, no tom da sua voz, uma intenção irônica, acrescentei, como em desafio:

— Que grande artista! Não é verdade?

Juliette deixou passar a exclamação:

— Trabalha, então, muito? — replicou ela. — De resto, disseram-me que o senhor levava vida de monge... O facto é que ninguém o vê em parte alguma, senhor Mintié.

A conversação tomou um aspecto excessivamente banal; o teatro fez quase todas as despesas do diálogo... A uma frase minha, ela admirava-me um pouco escandalizada:

(Continua)

# A BATALHA

Diário sindicalista

30-9-919

# O CALVÁRIO

por  
Octave Mirbeau

III

E recordava, com frequência, uma frase de Lirat, de uma concisão terrena, de um critério profundo.

Tinhamos assistido às exequias do grande pintor M... O célebre autor dramático D... vestia de luto. No cemitério, pronunciou um discurso. Isto não espantou ninguém; não eram M... e D... iguais em renome? Terminada a cerimónia, Lirat travou-me do braço, e voltámos a pé, muito tristes, para Paris. Lirat parecia absorvido em dolorosas reflexões; guardava silêncio... Bruscamente, parou, cruzou os braços, e baloçando a cabeça, com aquele modo que ele tinha, cômico à força de gravidez, exclamou: «Mas quem é D...? Que ligação há entre os dois, hein? Dizel». Era justo. Que ligação havia, na verdade? Vinham, acaso, da mesma raça ou caminhavam para a mesma glória: o artista ativo, de pensamentos

grandiosos, de obras imortais, e o outro, cujo ideal era divertir, à noite, com as suas bagatelas chatas, uma assemblea de burgueses enriquecidos e refastelados... Sim, em verdade, não havia nada de comum entre eles.

Tão longe estava destes sentimentos agressivos que, depois de jantar, tendo passado pelas avenidas, feliz de um bem-estar físico que dava aos meus movimentos uma leveza e uma elasticidade particulares, sentava-me em uma cadeira do teatro das Variedades, onde se representava uma ópera que estava fazendo sucesso. Com o rosto deliciosamente fustigado pelo frio de fora, o coração completamente aberto à indulgência universal, sentia-me, em verdade, alegre. Porque? Não o sabia, e pouco me importava saber sabê-lo, uma vez que não estava disposto para entrar em investigações psicológicas sobre mim mesmo. Tinha chegado em um entreacto, e a multidão apinhava-se, elegante, nos corredores. Depois de deixado o sobretudo no vestiário, dei volta às frisas com aquela suave impaciência, aquela acariciadora angústia já experimentada no Bois, e subi ao andar superior, continuando o mesmo escrupuloso exame aos camarotes. «Porque não estará ela aqui?» pensava eu. Cada vez que não distinguia nitidamente a fisionomia de uma mulher, ou porque ela estivesse inclinada, ou afogada em sombra, ou escondida atrás do leque eu dizia sempre: «E! Juliette!» E afinal, nunca era Juliette.

A peça divertiu-me; ri, francamente, com os pesados gracejos que eram todo

## MAQUINAS DE ESCREVER

Única oficina no país devidamente montada para as suas reparações e reconstruções

PRAÇA LUIZ DE CÂMÓES  
(Esquina da Rua do Mundo)

TELEFONE — 3:066-C.

533

Calçado Barato  
Só vende o

**CANDEIAS**

INTENDENTE (defronte do chafariz) 262

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito! Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.º mão renovados com pouco feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12 Junto à Casa das Gaivotas TELEFONE 3676

**SIFILIS**

Grande descoberto de plantas para a cura das sifilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Tratado de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Traversa da Oliveira, 21, res-do-chão, direito, à Estrela.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sorteio e juros de obrigações

No sorteio de 49 obrigações a que hoje se procedeu, saíram sorteadas para a amortização as seguintes obrigações:

76, 126, 488, 607, 619, 636, 792, 822, 1046, 1057, 1071, 1077, 1119, 1159, 1239, 1240, 1263, 1320, 1428, 1449, 1584, 1744, 1790, 1917, 2008, 2016, 2151, 2178, 2227, 2310, 2375, 2459, 2509, 2517, 2902, 2958, 3041, 3058, 3191, 3258, 3263, 3328, 3348, 3389, 3504, 3542, 3746, 3964, 3993.

O pagamento das obrigações sorteadas, dos seus respectivos juros e das obrigações em circulação, efectuar-se-há no escritório da Companhia, rua dos Fanqueiros, 270 a 276, desde 1 até 15 de Outubro, em todos os dias úteis das 13 às 15 horas, e depois em todas as quartas feiras seguintes às mesmas horas.

No Porto ésta pagamento efectuar-se-há como o costume, no escritório desta Companhia, rua de Passos Manuel, 49 a 51, no dia 16 de Outubro p. f., e em todas as quintas feiras seguintes às horas acima indicadas.

Lisboa, 27 de Setembro de 1919.

Pela Companhia do Papel do Prado, Os diretores,

(as) António Centeno 612  
António G. Viana de Lemos.

**A BATALHA** em Braga  
Vende-se na BARBEARIA RIO.—Rua da Sé, 87.

Boa ocasião de comprar barato

Só na SAPATARIA BRASIL ou ROYAL na

Rua da Madalena, 206 a 208 e 210 a 22

é que todos devem comprar o seu calçado com economia e bom acabamento

**SEMPRE SALDOS!**

Sortimento de calçado para homem, senhora e criança

DESCONTOS A TODOS OS OPERARIOS

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47

47